

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS E VARIAÇÃO DA TEMPERATURA NA VIDEIRA CULTIVAR NIÁGARA ROSADA NO SISTEMA LATADA COM E SEM COBERTURA PLÁSTICA

Andrei Zucco¹; Gilson Ribeiro Nachtigall²

RESUMO

A cobertura plástica em videiras é uma ótima alternativa de manejo para reduzir as adversidades climáticas e consequentemente reduzindo a ocorrência de doenças. O trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de, doenças como também a temperatura em um pomar de videira da cultivar Niágara Rosada, sobre o porta-enxerto 043-43, com espaçamento de 3 x 1,5 m, conduzidas na forma latada com e sem cobertura plástica. O experimento foi realizado na propriedade Aldino Zucco na Linha Caxias no município de Pinheiro Preto-SC., durante a safra de 2012/2013. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em arranjo fatorial 2 x 1 (dois tipos de cultivo com e sem proteção e um porta-enxerto) . Os tratamentos foram os seguintes tipos de cultivo: a) . cobertura plástica sem a utilização de fungicidas ; d) sem cobertura plástica com padrão de fungicidas da região. Foi avaliada a ocorrência de míldio (*Plasmopara viticola*), antracnose (*Elsinoe ampelina*) e podridão do cacho (*Botrytis cinerea*) e também a temperatura nos dois sistemas de plantio. Os resultados obtidos foram: a temperatura nas videiras sem cobertura plástica foi em média 3 °C maior que nas videiras com cobertura plástica; quanto a ocorrência de doenças nas videiras sem cobertura plástica 11 dos 20 cachos analisados apresentou podridão do cacho mas nenhum apresentou míldio ou antracnose, nas videiras com cobertura apenas 1 cacho dos 20 cachos analisados apresentou podridão e nenhum apresentou míldio e antracnose. Conclui-se que com a utilização de cobertura plástica na cultura da videira, variedade Niágara Rosada é possível reduzir drasticamente a utilização de fungicidas sem prejuízo a perdas da produção por doenças. Este trabalho serve de incentivo para que agricultores possam utilizar a cobertura plástica para reduzir a utilização de agrotóxicos e aumentar a qualidade de produção de uvas.

Palavras-chave- Agrotóxicos, cobertura plástica, videira e temperatura.

1-INTRODUÇÃO

A produção de uvas de mesa no Brasil pode ser dividida em dois grupos: um formado pelas uvas finas de mesa (*Vitis vinifera*), e outro pelas uvas comuns ou rústicas de mesa (*Vitis labrusca*), cuja representante principal é a cultivar Niágara Rosada (NACHTIGALL, 2003).

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Em Santa Catarina, a cultura da videira apresenta expressão econômica, principalmente na Região do Vale do Rio do Peixe, envolvendo os municípios de Videira, Pinheiro Preto, Tangará, Iomerê e Caçador, a uma altitude média de aproximadamente 750m acima do nível do mar.

A produção de uva no Brasil foi de 1.295.442 toneladas, destes, 43,07% foi destinada ao processamento para elaboração de vinhos, suco de uva e derivados, sendo o restante destinado ao mercado de uva in natura. Santa Catarina possui uma área de 5.052 hectares com uma produção de 66.214 toneladas (MELLO, 2010).

A produtividade da videira (*Vitis vinifera* L.) pode ser afetada por diversos aspectos, tais como o clima, práticas culturais, nutrição mineral, disponibilidade hídrica, pragas e doenças. A influência que o ambiente exerce sobre a videira é resultado da interação desses fatores, cujo efeito total está relacionado com o potencial genético de resposta às condições do ambiente, o que determina sua produtividade e a qualidade dos frutos produzidos (Feldberg et al., 2007).

O uso de cobertura plástica na fruticultura é uma prática adotada para proteção contra as adversidades climáticas, entre elas, granizo, geada, excesso hídrico e ventos, alterando o microclima e tem como desvantagens o custo do investimento e a manutenção do plástico.

O objetivo deste trabalho é verificar a produção e a ocorrência de doenças em videiras Niágara Branca conduzidas em latada com e sem cobertura plástica.

2-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O experimento foi realizado em vinhedo comercial de 'Niágara Rosada', situados na Linha Caxias no município de Pinheiro Preto - SC. De acordo com Köppen, o clima da região é Cfa, definido como subtropical (mesotérmico). O ensaio foi conduzido durante o período da safra de verão, nos anos de 2012 e 2013, em vinhedos conduzidos em latada a céu aberto e , com cobertura plástica (150 micras). O espaçamento no vinhedo em latada foi de 3 x 1,5 m. O porta-enxerto utilizado foi o 043-43.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

A pesquisa foi realizada na propriedade Aldino Zucco na Linha Caxias no município de Pinheiro Preto-SC, durante a safra de 2012/2013. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, em arranjo fatorial 2 x 1 (dois tipos de cultivo com e sem proteção e um porta-enxerto) . Os tratamentos foram os seguintes tipos de cultivo: a) cobertura plástica sem utilização de agrotóxicos ; b) sem cobertura plástica com padrão de agrotóxicos da região. Foi avaliado a ocorrência de míldio, antracnose e podridões do cacho nos dois cultivos, com e sem plástico. Também foi avaliado a temperatura nos meses de dezembro (nos dias 17 a 31) e janeiro (nos dias 1 a 17) em dois horários ao dia (meio dia e dezoito horas) com termômetro de máxima e de mínima.

No tratamentos sem cobertura plástica foram realizados os seguintes tratamentos fitossanitários:

- 1- Metiltiofan 02/10/2012
- 2- Polyram 12/10/2012
- 3- Metiltiofan 24/10/2012
- 4- Ricop 27/11/2012

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a medição da temperatura, foi possível constatar que a temperatura no tratamento com cobertura plástica foi menor que o tratamento sem cobertura plástica.

Quanto a ocorrência de doenças não se observou míldio e antracnose em nenhuma forma de cultivo (com cobertura plástica e tratamento padrão de agrotóxicos da região e sem cobertura plástica em utilização de agrotóxicos.

Já quanto a podridão do cacho, o tratamento com cobertura plástica sem agrotóxicos apresentou apenas 1 cacho com sintomas desta doença, já no tratamento sem cobertura plástica e com tratamento padrão da região apresentou 11 cachos com sintomas das 20 amostras analisadas.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Tabela 1- Temperatura diária em dois sistemas de condução de videira Niágara (com e sem cobertura), Pinheiro Preto, 2012.

Dia	Com cobertura		Sem cobertura	
	12:00	18:00	12:00	18:00
Dezembro				
17	29	28	31	32
18	26	27	29	31
19	25	24	28	26
20	30	29	33	33
21	30	24	33	27
22	22	21	25	24
23	25	23	29	31
24	30	28	32	30
25	30	28	33	30
26	28	26	31	28
27	30	27	33	30
28	24	22	26	25
29	28	25	31	28
30	30	27	33	30
31	28	24	30	27
Janeiro	12:00	18:00	12:00	18:00
1	27	24	30	27
2	20	22	23	25
3	21	24	24	26
4	29	26	33	30
5	27	25	30	26
6	23	20	26	22
7	25	25	27	26
8	24	25	24	27
9	22	20	25	23
10	28	25	31	28
11	25	22	27	25
12	25	28	25	30
13	24	25	27	28
14	27	28	29	31
15	27	30	30	33
16	30	28	33	31
17	24	22	27	25

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Tabela 2- Ocorrência de míldio, antracnose e podridão dos cachos em dois sistemas de condução de videira Niágara (com e sem cobertura), Pinheiro Preto, 2012

Cachos	Sem Cobertura			Com Cobertura		
	Podridao	Mildio	Antracnose	podridao	mildio	antracnose
1	5 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
2	Não	nao	nao	1 baga	nao	nao
3	Não	nao	nao	nao	nao	nao
4	Não	nao	nao	nao	nao	nao
5	3 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
6	Não	nao	nao	nao	nao	nao
7	6 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
8	5 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
9	2 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
10	nao	nao	nao	nao	nao	nao
11	nao	nao	nao	nao	nao	nao
12	nao	nao	nao	nao	nao	nao
13	5 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
14	3 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
15	5 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
16	nao	nao	nao	nao	nao	nao
17	6 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
18	9 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
19	2 bagas	nao	nao	nao	nao	nao
20	nao	nao	nao	nao	nao	nao

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições que foram realizadas o experimento conclui-se que:

- A temperatura foi menor no parreiral com cobertura plástica
- Ocorreu menor incidência de podridão do cacho no parreiral com cobertura plástica sem tratamento com agrotóxicos comparado com o parreiral sem cobertura plástica com 4 tratamentos fitossanitários.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Devido as condições climáticas favoráveis no ciclo 2012/2013, foi possível eliminar os tratamentos com produtos fitossanitários no tratamento com cobertura plástica.

REFERÊNCIAS

FELDBERG, N.P.; REGINA, M. de A.; DIAS, M.S.C. Desempenho agrônomo das videiras 'Crimson Seedless' e 'Superior Seedless' no Norte de Minas Gerais. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.42, p.777-783, 2007.

MELLO, L. M. R. Vitivinicultura brasileira: Panorama 2010. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2010.pdf> >. Acesso em: 12 jul.2013.

NACHTIGAL, J. C. Avanços tecnológicos na produção de uvas de mesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 10., 2003, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003, p.167-170

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: andrei.zucco123@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br